

Interface entre o turismo e a educação: uma proposta do ensino de literatura através da visita ao espaço histórico de Igarassu em Pernambuco

Interface between tourism and education:
A proposal for teaching literature through a visit to the historical
space of Igarassu in Pernambuco

 Waldemar Cavalcante de Lima Neto

 Valéria Severina Gomes

Resumo: Este trabalho tem como objetivo, em uma perspectiva interdisciplinar, abordar a importância do turismo associado à prática educacional, cujas atividades fazem nascer o turismo pedagógico. Para tanto, foi planejada pelo professor, juntamente com os estudantes, uma aula de campo na cidade de Igarassu/PE, a fim de compreender a relação entre

Waldemar Cavalcante de Lima Neto. Graduado em Letras pela Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte e graduado em Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife. Possui mestrado em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte e atualmente é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Valéria Severina Gomes. Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL na UFRPE. Possui pós-doutorado em Letras Vernáculas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). É Coordenadora Regional, em Pernambuco do Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB) e integra a equipe como pesquisadora.

Literatura, História, conscientização e preservação cultural. Utilizou-se como referencial teórico textos de autores como Beni (1998), Camargo (1986), Furtado (1997), Moisés (1997), Hoffmann (2005) e outros que contribuíram para a assimilação desta temática e para assegurar, na aula de campo, a comunicação, a cooperação, a solidariedade e a participação dos educandos nas atividades propostas, por meio do roteiro turístico criado para nortear as atividades. Por fim, com a análise dos dados, considerou-se que esta prática foi eficaz para aquisição de conhecimento fora do recinto escolar, uma vez que o planejamento e a articulação incluíram, no processo de construção do saber, o olhar dos educandos.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico. Barroco. Interdisciplinaridade. Aula de campo. Educação cultural.

Abstract: This work aims, in an interdisciplinary perspective, to approach the importance of tourism associated with educational practice, whose activities give rise to pedagogical tourism. For that, a field class was planned by the teacher, together with the students, in the city of Igarassu/PE, in order to understand the relationship between Literature, History, awareness and cultural preservation. Texts by authors such as Beni (1998), Camargo (1986), Furtado (1997), Moisés (1997), Hoffmann (2005) and others who contributed to the assimilation of this theme and to ensure, in the field, communication, cooperation, solidarity and the participation of students in the proposed activities, through the tourist itinerary created to guide the activities. Finally, with the analysis of the data, it was considered that this practice was effective for acquiring knowledge outside the school environment, since the planning and articulation included, in the process of construction of knowledge, the look of the students.

Keywords: Pedagogical Tourism. Baroque. Interdisciplinarity. Field class. Cultural education.

Considerações iniciais

A atividade realizada com os alunos partiu da seguinte questão norteadora: a interdisciplinaridade entre a Literatura, a História e a Educação Cultural, através do turismo pedagógico, configura-se como um recurso de ensino eficiente e capaz de conduzir o aluno a ampliar seus saberes? Por meio desta indagação, surgiu a necessidade de se refletir acerca das possibilidades de extensão do conhecimento integrado do aluno, com base na prática do turismo pedagógico ou escolar (LOUZEIRO, 2019).

Nessa perspectiva, é fator de motivação a compreensão de que as aulas de campo contribuem significativamente para a formação plena do indivíduo, através de uma prática pedagógica baseada na interdisciplinaridade e que valoriza a experiência extraescolar (RUBIM, 2010). Contudo, esta prática, muitas vezes, não é reconhecida no âmbito escolar, ainda que a própria Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996), no artigo 3.º e inciso X, oriente o ensino pautado na *valorização da experiência extraescolar*. É importante ressaltar que a negação dessa postura coopera para que a vivência partilhada deixe de ser uma constante, além dos muros da escola¹.

As reflexões a respeito do turismo pedagógico possibilitam aos leitores, professores, alunos, gestores etc., repensarem a estrutu-

1. Considerando o contexto de pandemia iniciado no ano de 2020, provocado pela Covid-19, é preciso ressaltar que a prática do turismo pedagógico precisaria adequar-se às reais condições para a sua realização e às medidas de segurança.

ra de ensino atual, com ênfase teórica e com o esquecimento de uma vivência prática. O enfoque do turismo pedagógico dá-se no tripé: formação da autonomia; envolvimento com a aprendizagem de forma prazerosa; e busca pelo conhecimento e pelo lazer que liberta da alienação, cooperando para que o ensino se construa numa relação entre os atores educacionais. Além disso, com ênfase no reconhecimento das problemáticas e propostas assentadas na dimensão colaborativa, todos contribuem para a solução e para a transformação dos sujeitos históricos e socialmente produtores de cultura (SILVA; ROSSARI; GIARETA, 2017).

Assim, é importante ressaltar que o turismo pedagógico, em virtude das atitudes mencionadas, aponta para a conversão de um olhar amplo e reflexivo, crítico e mais humanizado, que fortalece os processos de ensino e de aprendizagem. Para Francisco Matos (2012), o turismo pedagógico é:

uma experiência que proporcionará ao aluno, fora do ambiente da família e da escola, o uso de sua liberdade, ou seja, um momento em que ele desenvolverá o espírito de responsabilidade, frente a si e aos seus companheiros de viagem, exercitando sua sociabilidade, sua participação, sua liderança, seu respeito ao próximo e uma constante busca de soluções para os problemas novos e sua análise crítica aos padrões morais existentes. É um momento extremamente importante para aprendizagem do aluno, pois conta com a autonomia para construir e reconstruir símbolos (MATOS, 2012, p. 8).

Dessa forma, o presente texto relata a experiência de uma aula de campo que teve como propósito geral realizar a leitura do estilo Barroco no Sítio Histórico de Igarassu/PE, através de uma aula de campo com alunos, adolescente e adultos, de um programa da Rede Pública Estadual de Ensino. Somam-se ao objetivo geral, os seguintes objetivos específicos: observar a importância do Barroco para a construção do espaço sociocultural em Igarassu/PE; estudar o cenário Barroco em Igarassu/PE, como um estilo que vai além da literatura e perpassa pela estrutura social; dinamizar o lazer através do turismo educacional; proporcionar a leitura de documentos e mapas do século XVII, encontrados na pinacoteca de Igarassu/PE; oportunizar o contato dos alunos com o espaço ambiental da cidade histórica de Igarassu/PE; e, a partir desses passos, conscientizar o aluno acerca do respeito e da preservação da diversidade cultural e religiosa, da natureza e da sociedade como um todo, através de uma aula no sítio histórico em Igarassu/PE.

Turismo pedagógico e suas implicações

O turismo é uma atividade que, em sua essência, exige deslocamento. Sendo assim, permite que os seus adeptos conheçam novos lugares e vivenciem experiências. Associando essa prática ao ambiente educacional, é possível desenvolver uma modalidade denominada turismo pedagógico, a qual é composta por viagens de estudo, ou aulas de campo, cuja finalidade é promover o conhe-

cimento através de momentos de atividades lúdicas e de entretenimento próprio dos passeios e das viagens (VINHA, 2005, p. 15).

Os pressupostos deste segmento são encontrados, desde o final do século XVI, quando houve um significativo aumento de viagens que se propagaram no continente europeu, os *Grand Tour*, destinados, a princípio, aos filhos dos aristocratas, que recebiam dos pais, após concluírem seus estudos, uma viagem para vivenciarem, na prática, a teoria adquirida com os estudos regulares. Por isso, o Ministério do Turismo (2010, p.15) afirma que o turismo de estudos “consiste na movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”.

De acordo com Beni (1998, p.78), o turismo pedagógico, ou turismo escolar/ educacional, permite o contato entre os estudantes; amadurece e amplia os olhares; e influencia a maneira de pensar, agir e sentir. Com base nessas informações, as aulas de campo pretendem desenvolver o indivíduo em toda sua plenitude, além de expandir o conhecimento acerca do acervo cultural, uma vez que o exercício desta atividade de turismo leva o estudante a vivenciar a sua localidade ou a de outrem. Ele também impulsiona a socialização dos indivíduos com respeito à sua história e à identidade cultural.

A identidade está intimamente imbricada com a questão cultural, cuja vivência, muitas vezes, é sonogada aos estudantes nos limites da estrutura escolar tradicional. É, portanto, necessário construir uma ponte entre os discentes, os docentes e as múlti-

plas vivências culturais, uma vez que consiste no “conjunto de costumes, dos modos de viver, de vestir, de morar, das maneiras de pensar, das expressões de linguagem, dos valores de um povo ou de diferentes grupos” (KRUPPA, 1994, p.32). Assim, é necessário entender que o legado histórico e cultural não pode estar longe da reflexão escolar, pois, assim como a escola é um direito dos homens e mulheres, é dever da escola permitir o acesso aos bens produzidos pelos homens e pelas mulheres ao longo de suas trajetórias. Em síntese, isso consiste em colocar os alunos na condição de sujeitos históricos.

Nessa perspectiva, a escola deve estar aberta a novos desafios e práticas educativas que permeiem o âmbito da socialização do conhecimento por meio de seus membros, por isso, educar, socializar e (re)construir ou desconstruir cultura é um processo amplo. Portanto, este conjunto de ações torna o ser, neste caso o aluno, um integrante da sociedade crítico-reflexivo através do contato com a sua própria cultura. É importante ressaltar que “a socialização é um processo em construção, cujos agentes são o ser humano e o grupo social que o cerca. [...] Incorporando determinados padrões sociais, age, também, sobre o grupo, tendo a possibilidade de modificá-lo” (KRUPPA, 1994, p. 23).

Pretende-se, assim, com o projeto *Turismo Pedagógico: desbravando o Barroco em Igarassu/PE*, fomentar a busca pelo conhecimento, como também romper com a estrutura tradicional da educação, na qual os estudantes não saem da sala de aula e, conseqüentemente, não experimentam aulas práticas e enriquecedoras. Vale salientar que a LDB – Leis de Diretrizes de Base

– no artigo III, diz que a educação deve permitir a *liberdade de aprender, ensinar e pesquisar* assim como *divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber* (BRASIL, 1996). Além disso, deve a escola contribuir para a “valorização da experiência extraescolar”, peça fundamental para garantir a construção de saberes diversos. Cabe, pois, à escola, nesse aspecto, a “formulação de propostas curriculares que integrem os conteúdos das diferentes disciplinas na explicação da realidade presente interna e externamente à escola” (KRUPPA, 1994, p. 32).

Os resultados esperados, por meio do turismo pedagógico, promovem o lazer aplicado ao processo de ensino e de aprendizagem, por meio da interdisciplinaridade. Logo, para compreender a dimensão desse lazer educacional, faz-se necessário citar Dumazedier (*apud* Magnane, 1969, p. 46) ao afirmar que:

o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode dedicar-se, quer para descontraír-se, quer para divertir-se, quer para desenvolver sua participação voluntária, suas informações ou sua cultura, após ter-se libertado de todas as obrigações profissionais, familiares ou outras (Dumazedier *apud* Magnane, 1969, p. 46).

As aulas de campo proporcionam esta dimensão de lazer mencionada por Dumazedier, licencia a interação, o aprendizado e o crescimento social, sobretudo, nos aspectos da relevância cultural. Esta ação integrativa, por meio do turismo pedagógico, que ocorre fora dos muros da escola, propicia a vivência do currículo escolar, dos conteúdos observados em classe. Assim, o lazer pas-

sa a ser um exercício para buscar o conhecimento e “o turismo é tido como uma das mais nobres atividades de lazer” (CAMARGO, 1986, p. 90). Esta forma de lazer e aquisição do saber está interligada à visão interdisciplinar que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, não tem a pretensão de

Criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem a função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL, 2002, p. 34-36).

Como se pode perceber, o turismo pedagógico é um forte instrumento para alcançar os objetivos da educação, que é preparar o cidadão para a vida, integrando-o à vivência partilhada em toda sua plenitude, permitindo o contato com o outro, expandindo e melhorando a sua visão de mundo.

Igarassu e a cultura barroca

Igarassu é uma cidade histórica e cultural. Assim como Olinda e Recife, no estado de Pernambuco, pode-se dizer que ela é uma relíquia, pois, com um enorme acervo ao ar livre, possui mais de 500 anos de existência e suas ruas são cortadas por belezas patrimoniais naturais e materiais. Edificada pelos portugueses na época do Brasil colonial, no século XVI, dista a 28 Km da ca-

pital do Estado de Pernambuco e se destaca pela exuberância de sua arquitetura colonial em estilo, predominantemente, Barroco, mas também com traços do maneirismo.

O Barroco foi um estilo que influenciou as artes plásticas, a literatura e, até mesmo, a mobília das casas, no período denominado seiscentista. Ao visitar a cidade, é possível observar, não apenas os elementos naturais e realizar uma leitura do espaço ambiental, com as praias e rios, mas também a história de um grande legado e o notável conjunto patrimonial material de Igarassu/PE, ou seja:

O local abriga um valioso sítio histórico, considerado um dos mais importantes patrimônios civis e religiosos nacionais. Entre suas relíquias, destaca-se a Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, construída em 1535, portanto a mais antiga do Brasil. Lá também fica o convento de Santo Antônio, que abriga o museu da Pinacoteca de Igarassu. (Suplemento publicitário: Revelando Pernambuco – Fundação Assis Chateaubriand. S/R, p. 9).

Foi neste espaço que os estudantes puderam transitar para adquirir conhecimentos e socializá-los. Igarassu/PE é uma cidade propícia para o desenvolvimento de várias reflexões do ponto de vista histórico e literário. Nela o elemento Barroco encontra-se com evidência e incorpora-se à paisagem natural, com suas construções, que evocam uma atmosfera especial de memória e história cultural. É, pois, um verdadeiro laboratório para o exercício da interdisciplinaridade, por meio do turismo pedagógico.

Para Gilberto Freyre, a cidade “é um roteiro obrigatório para se debruçar sobre a alma brasileira” (FREYRE *apud* Suplemento Publicitário: Revelando Pernambuco. S\R, p.09). Isso implica dizer que é necessário tornar a cultura produzida em Igarassu/PE acessível a todos, especialmente aos estudantes. Mas, de que forma? Vivenciando o espaço. O centro histórico possui casarões com fachadas que predominam e dão a evidência cultural do Barroco, além das igrejas que, em seus recintos, comprovam as características desse estilo, tal como a Igreja de São Cosme e Damião, considerada a mais antiga do Brasil, e o museu Pinacoteca, que reúne inúmeras obras em telas pintadas a óleo. Mais uma vez, elucida-se que a cidade agrega um grande valor do ponto de vista histórico e artístico-literário, visto que nela é possível compreender a dimensão da atividade barroca, a qual é “aplicada à literatura, à escultura e à arquitetura colonial” (MARAVALL, 1997, p. 55).

Ao discutir sobre a formação da cultura barroca, Maravall (1997, p.141) afirma que ela é, sobretudo, “uma cultura autoritária de corte”. Mas o que o leva a pensar assim? Massaud Moisés, ao escrever o livro *História da Literatura Brasileira: Origens, Barroco, Arcadismo*, traça um panorama do desenvolvimento desta estética que se manifesta nas artes visuais, na literatura e influencia o contexto da sociedade colonial brasileira. Ele diz que “o Barroco é a fusão do novo com o velho”, ou seja, há um “bifrontismo” do período renascentista com o período medieval (MOISÉS, 1997). Isso vai eclodir no período seiscentista, que permitiu nascer as características do Barroco, tal como a dualidade.

Sendo assim, a questão levantada por Maravall (1997), que diz respeito ao autoritarismo, está intimamente relacionada ao movimento da contrarreforma, que atendia aos interesses da igreja católica e, conseqüentemente, aos ideários do poder da monarquia. Por isso, enquanto arte – bem percebida em Igarassu/PE na arquitetura e nas obras clericais – servia de fonte evangelizadora, destinada aos fiéis e manifesta nos interiores das igrejas. Em uma época em que a maioria da população era analfabeta, a religião católica investia numa linguagem visual que atendia aos seus interesses.

Ao mesmo tempo, o estilo faz nascerem métodos como “o jogo do claro-escuro, da luz e da sombra [...] o torcicolamento escultural e arquitetônico” (MOISÉS, 1997, p. 68). Tais características são retomadas por Furtado (1997), ao explicitar que a estética barroca revela os contrastes entre “o céu e inferno”, “o profano e religioso”. Além disso, é importante contextualizar os estilos que repercutiram, no plano da escrita e da oralidade, no período barroco, ou seja, o cultismo (culto à forma) e o conceptismo (jogo das ideias) (MOISÉS, 1997), e que foram pontos de discussão com os estudantes. No Brasil, foram bem assimilados respectivamente pelos escritores Gregório de Matos e o Padre Antônio Vieira.

Por fim, a complexidade do Barroco em Igarassu/PE se caracteriza, em síntese, pela batalha desesperadora do equilíbrio, a busca pela aliança do pensamento teocêntrico e antropocêntrico, da luta pelo concílio da ideologia medieval e efervescência das mudanças sociais e de ideários advindos com a idade moderna, trazidas ao imenso Brasil pelos colonizadores. Tal perspecti-

va permitiu a constante dualidade entre essas expressões, cujos contrastes são identificados no sítio histórico de Igarassu/PE, os quais contribuem para a ampliação de olhares no tocante à visitação ao local, ou seja, à prática do turismo pedagógico.

Desbravando o Barroco em Igarassu

Conhecer o Barroco em Igarassu/PE foi uma necessidade dos estudantes durante as aulas de Literatura do período seiscentista, visto que houve o interesse em conhecer cidades e centros históricos que foram erguidos com características do estilo supra-mencionado. Afinal, como afirma Moisés (1997, p. 72):

a época do barroco desenvolveu-se principalmente durante a hegemonia do açúcar como fonte de renda pública, e concentrava-se nas áreas de cana, já cultivada em meados do século XVI começou a vicejar, no curso da centúria seguinte: Pernambuco e Bahia (MOISÉS, 1997, p. 72).

Pensando na relação construtiva entre a Literatura, a História, a conservação e a preservação cultural, o professor, junto aos estudantes, planejaram um roteiro turístico e pedagógico, com a finalidade de vivenciarem os estudos literários e históricos. O Estado de Pernambuco possui cidades que exalam o Barroco, tais como: Olinda, Recife e Igarassu. Diante deste leque de oportunidades de aulas práticas, possíveis de serem articuladas pela escola, há, ainda, grandes dificuldades para o desenvolvimento de ações que ultrapassem as paredes da unidade de ensino.

Um exemplo de aulas que podem ultrapassar as fronteiras da escola são as de Língua Portuguesa. Inserida na dimensão da linguagem, a disciplina abre-se a possibilidades de múltiplas de leitura, dentre as quais destaca-se a leitura do espaço. Contudo, ainda predominam as aulas de Português contidas nas fronteiras escolares, com foco de ensino na produção textual e nas reflexões gramaticais, “somado a uma visão de literatura como sistema de obras e autores, história literária ou conjunto de textos consagrados pela crítica como sendo literários” (BUZEN; MENDONÇA, 2006, p. 228).

Ao lado dessa argumentação, soma-se o pensamento de Moisés (1997), ao explicar que o ensino de Literatura, muitas vezes, está condicionado a gravar datas, nomes de autores e obras. Buzen e Mendonça (2006) também deixa evidente que o ensino de Literatura na escola se dá de modo equivocado, pois, além dos fatores levantados por Moisés (1997), há a transmissão literária de “modo fragmentado”. Leite (*apud* Mendonça, 2006, p. 228) assegura que o ensino de Literatura deve ser “autêntico da leitura e escrita, da reflexão teórica e histórica a partir da vivência da linguagem”. Em face a esta perspectiva, buscou-se uma forma de atividade capaz de ensinar e aprender literatura de modo mais prazeroso e que possibilite a sua significação, através da exposição a diferentes formas de expressão, que levassem à observação, ao raciocínio, à análise e à crítica, num processo que amplie o conhecimento. Na tentativa de alcançar esses propósitos, o projeto *Turismo Pedagógico: desbravando o Barroco em Igarassu /PE* passou por várias etapas, desde as aulas preparativas, as

quais envolveram o planejamento do roteiro de visita ao centro histórico de Igarassu/PE, até o contato real dos estudantes e do professor com a arte e a cultura barrocas, quebrando paradigmas que restringem o ensino à sala de aula. Assim, a Literatura promoveu uma ação interdisciplinar com intuito de possibilitar a interação e a socialização entre os estudantes, através da vivência em Igarassu/PE, e não apenas pela assimilação da informação veiculada nos materiais didáticos.

Este projeto converteu-se em um pilar importante para a construção da aprendizagem, pois permitiu explorar, conscientemente, o espaço, dos pontos de vista histórico, geográfico, artístico, ambiental e social, contribuindo para a formação de um indivíduo de espírito crítico e ciente de seus deveres na sociedade. É lógico que, para o alcance dos resultados, houve um trabalho prévio, na sala de aula, com questões concernentes ao estilo em análise (Barroco), além da sensibilização dos demais profissionais (educadores) acerca da necessidade do trabalho interdisciplinar. Esse conjunto de ações integradas estabeleceu relações no âmbito interpessoal, ressignificando o convívio entre os participantes, despertando a consciência da cultura como produção humana e entendendo as ações do homem no fluxo histórico.

Logo, a cultura e a literatura puderam revelar, através do turismo extraescolar, a maneira como os sujeitos, neste caso os próprios estudantes, dialogam com a sua identidade cultural, representam a si mesmos e compreendem uns aos outros na ampliação de olhares, possibilitada por uma prática educativa fora do recinto escolar.

O caminho metodológico

Com o intuito de construir o arcabouço teórico deste trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico, por meio de livros, jornais e revistas científicas. Para Prestes (2008, p.26), esse processo “se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”.

Após o estudo bibliográfico, o professor, juntamente com os alunos, criou um roteiro (Figura 1), que serviu de norte para o desenvolvimento das aulas de campo. Esse roteiro condiz com o método selecionado, a pesquisa-ação, uma vez que possibilita a resolução de um problema de modo coletivo (THIOLLENT, 2011). Assim, na perspectiva educacional, a pesquisa-ação é usada para a promoção de estratégias que colaborem, conforme Tripp (2005), para o desenvolvimento de atuação conjunta entre o pesquisador e os sujeitos.

Os sujeitos deste trabalho foram o professor e 25 estudantes de um programa da Rede Pública Estadual de Ensino, localizado na cidade de Recife – PE. Durante as aulas de Literatura, criaram o roteiro para ter maior contato com a cultura barroca, por meio da prática do turismo pedagógico. Durante as aulas, foram distribuídas atividades para serem executadas pelos alunos no dia da aula de campo, além disso, foi contratado o serviço de um guia local, para que os estudantes que participaram do projeto pudessem alcançar um maior nível de satisfação quanto à visita e

ao conhecimento adquirido, permitindo uma compreensão mais ampla dos propósitos do projeto.

É importante ressaltar que, antes da excursão, os estudantes tiveram aulas expositivas sobre o Barroco e receberam algumas tarefas, as quais foram realizadas no dia da visita a Igarassu/PE. Tais atividades mantiveram o foco na interação do grupo, na participação e na criatividade, pautando-se na perspectiva interdisciplinar e adotando a concepção de avaliação mediadora (HOFFMANN, 2005). Para comprovar a veracidade das informações sintetizadas na metodologia e na realização das atividades, há registros fotográficos expostos no tópico seguinte.

O que a experiência revelou?

Os resultados alcançados com o exercício da aula de campo foram bastante significativos e foram registrados por meio de avaliações contínuas. Desde o trabalho sistemático junto aos estudantes, antes da visita à Igarassu/PE, até as atividades realizadas durante a visita, a avaliação mediadora (HOFFMANN, 2005) possibilitou um olhar sobre o indivíduo em três dimensões, a saber: o tempo de admiração, a reflexão e a construção.

Dessa forma, foram ministradas aulas expositivas ao grupo sobre a cultura barroca, as quais resultaram na compreensão de que o conjunto de hábitos, crenças e manifestações literárias, ou não, são parte da identidade de um povo. Este foi o primeiro olhar sobre o grupo, o qual se projetou para o futuro do aluno frente à

aquisição de conhecimentos. De olhar em olhar, Hoffmann (2005, p.21) afirma que “cada olhar se transforma em outros olhares”.

Nessa etapa, os alunos realizaram leituras de textos históricos a respeito da cidade de Igarassu/PE, bem como textos literários de Gregório de Matos, refletiram acerca da produção dos sermões de Pe. Antônio Vieira e trabalharam em subgrupos para construir atividades criativas, a fim de socializá-las na sala de aula. A postura interativa, ainda na sala de aula, contribuiu para assimilar a essência do turismo extraescolar, que é a interação entre seus participantes. Além disso, a visita apontou para uma prática cuja aprendizagem foi mais rápida e satisfatória, promovendo a ludicidade (PARKER, 1997).

O Turismo Pedagógico: desbravando o Barroco em Igarassu/PE possibilitou aos participantes (estudantes e professor) desfrutarem de momentos inesquecíveis, cujos fins se assentaram numa educação integrativa e interdisciplinar, que permitiu a liberdade de pensar, aprender e divulgar a arte, confirmando a autonomia e o desenvolvimento do grupo por meio do lazer. Essa etapa correspondeu ao tempo de reflexão, norteada pela compreensão de que “por trás de toda ação do professor há uma ‘intenção’ pedagógica” (HOFFMANN, 2005, p. 46). Esta ação em particular foi vivenciada e justificada nas palavras de Beni (1998, p. 78), ao considerar que esse tipo de prática “amplia o acervo cultural” além de integrar os participantes.

A elaboração do roteiro (suporte de guia), com a finalidade de nortear as atividades na cidade de Igarassu/PE facilitou o deslocamento no local. No sítio indicado, os alunos não tiveram di-

ficuldade de locomoção, o que facilitou o trabalho desta prática extraescolar. Além do roteiro, também contaram com o apoio do guia local, que acompanhou o grupo e forneceu informações que contribuíram com os objetivos do projeto. Essas informações foram imprescindíveis para a formação dos estudantes presentes. Segundo Hoffmann (2005), esta intervenção faz parte do tempo de reconstrução, no qual se transforma a realidade anterior em um compromisso que traga “diferença sobre a vida” e possibilita “caminhos de inovação educacional” (HOFFMANN, 2005, p. 75).

Figura 01: Roteiro (Criado pelo professor e alunos/as)

ATIVIDADES	HORARIO
SAIDA DA ESCOLA	7h
CHEGADA AO SITIO HISTORICO	8h 30 Min
INICIO DAS ATIVIDADES (Um breve comentário sobre a cidade histórica)	9h
VISITA AO MUSEO PINACOTECA	9h 30 Min
VISITA A IGREJA COSME E DAMILÃO	10h 45 Min
ALMOÇO	12h
RETOMANDO AS ATIVIDADES	13h 30 Min
VISITA AO MUSEO HISTORICO DE IGARASSU	13h 30 Min
VISITA A CAMERA E CADEIA	14h 30 Min
VISITA AO REFUGIO ECOLOGICO CHARLES DAWIN	15h 30 Min
LANCHE E RETOMADA PARA CASA	16h 45 Min
HORARIO PREVISTO PARA CHEGAR NO RECINTO ESCOLAR	18h

O roteiro guarda o registro da sequência da visita, na qual dois locais merecem destaque: a Pinacoteca e a igreja São Cosme e Damião. Nesses espaços, os estudantes mantiveram contato com

as obras pictóricas seculares, as quais expressaram a cultura e o cotidiano do homem barroco.

Figura 02: Momentos de lazer e aprendizado em Igarassu/PE
(abaixo e na página seguinte)





Fonte: Waldemar Cavalcante, 2019

Percebeu-se que o Barroco foi uma “estética das oscilações, das dualidades, dos conflitos, dos paradoxos, dos contrastes” (MOISÉS, 1997, p.68). Na Igreja de Cosme e Damião, discentes e docente puderam descobrir que se tratava da casa de oração mais antiga do Brasil, cuja arquitetura dá veracidade ao estilo em análise. Em seu interior, os estudantes, em subgrupos, puderam vivenciar e recitar os poemas de Gregório de Matos e comentarem sobre os sermões Pe. Antônio Vieira, apontando para uma leitura literária mais significativa, além de realizarem a leitura de um jogral sobre o estilo Barroco.

A análise dos resultados aponta para uma prática extraescolar proveitosa, que logra êxito em todas as etapas, do planejamento à avaliação. Portanto, tanto a dimensão do turismo pedagógico

quanto a avaliação mediadora colaboram para um processo de ensino e de aprendizagem integrador, interdisciplinar, prazeroso e que amplia olhares.

Considerações finais

A realização da aula de campo na cidade histórica de Igarassu/PE possibilitou o alcance dos objetivos estabelecidos: observar a importância do Barroco para a construção do espaço sociocultural em Igarassu/PE; estudar o cenário Barroco em Igarassu/PE, como um estilo que vai além da literatura e perpassa pela estrutura social; dinamizar o lazer através do turismo educacional; proporcionar a leitura de documentos e mapas do século XVII, encontrados na pinacoteca de Igarassu/PE; oportunizar o contato dos alunos com o espaço ambiental da cidade histórica de Igarassu/PE; e, assim, refletir sobre a Literatura, a História como possibilidade de ampliação de olhares.

A aula extraescolar sobre o estilo Barroco apontou para uma aprendizagem que ampliou os saberes e promoveu a interação, o respeito e a socialização entre os membros que dela participaram. No que concerne ao diálogo entre a Literatura, a História e a conservação cultural, percebeu-se que o turismo associado à educação é capaz de produzir benefícios nesta esfera, além de estimular a reflexão, tornando os participantes mais humanizados e cientes de sua identidade. Foi possível, também, compreender que há possibilidades de ter uma postura de ensino, na qual a prática pedagógica considere as vozes dos estudantes e as

ferramentas utilizadas para o ensinar e o aprender sejam efetivadas pelo viés do prazer, advindo do turismo pedagógico. Assim, o aluno ocupa o centro do fazer pedagógico, com a intenção primária da transformação, isto é, permitindo aos estudantes o desenvolvimento crítico-reflexivo.

Por fim, o exercício prático da teoria rompe paradigmas, permite o transpassar das fronteiras escolares e reconhece a autonomia do aprendiz por meio do lazer, que libera prazer em tal atitude. Assim, o turismo pedagógico pode ser um caminho que põe em contato professores e alunos com a arte, a cultura e a história quando bem planejado e articulado. Nesta perspectiva, comprovou-se que houve uma construção de saber que vai além da assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Houve uma formação cidadã e identitária, cujos fins têm por base a aprendizagem coletiva e colaborativa numa relação que se dá fora do recinto escolar, de forma espontânea e com forte apelo à ludicidade e à interdisciplinaridade, mas sem esquecer o seu principal objetivo: a formação do próprio indivíduo, neste caso, os alunos.

Agradecimentos

Gratidão aos professores de ontem, hoje e aqueles que se tornarão membros constituintes de nosso aprender; aos nossos mestres do cotidiano, nossos alunos, os quais contribuem diariamente para a contínua formação de nossa identidade docente.

Referências

BRASIL, *Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 Jan de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da educação, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas*. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 2ed. São Paulo: Ed. Senac, 1998.

BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.) et al. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FURTADO, J. F. Desfilar: a procissão barroca. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 251-279, 1997.

HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRUPPA, Sonia M. Portella. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

LOUZEIRO, F.O.S. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, n. 1 v.12, p.55-66, fev/abr, 2019.

MAGNANE, G. *Sociologia do Esporte*. São Paulo: Perspectiva, 1969.

MARAVALL, J. A. *A cultura do Barroco*. Análise de uma estrutura histórica. Tradução: Silvana Garcia. São Paulo: Edusp, 1997.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. *Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Turismo e paisagem: relação complexa. 16 e 17 de novembro de 2012. Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf. Acesso em fev. 2020.

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira* \ Massaud Moisés 4. ed. – São Paulo: Cultrix, 1997.

PARKER, Stanley. *A sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia* \ Maria Luci de Mesquita Prestes. -3ed., 1. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008.

RUBIM, A. C. B. *A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói*. Niterói: UFF, 2010.

SILVA, G. V.; ROSSARI, M, GIARETA, P. F. Projeto Político Pedagógico Integrador: Uma Experiência da Rede Marista de Solidariedade na Educação Básica. Educere, XVIII Congresso Nacional de Educação.

2017, p.19708-19717. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26430_13925.pdf. Acesso em dez 2020.

SUPLEMENTO PUBLICITÁRIO: Revelando Pernambuco – Fundação Assis Chateaubriand. S\R p. 09.

THIOLLENT, Michel, 1947. *Metodologia da pesquisa-ação*/Michel Thiollent. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, São Paulo. v. 31, n.3, p. 443-466, set./ dez. 2005.

VINHA, M. L. O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. Hórus – *Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas*. Ourinhos, SP, n. 3, 2005. Disponível em: <http://docplayer.com.br/14302799-O-turismo-pedagogico-e-a-possibilidade-de-ampliacao-de-olhares.html>. Acesso em 12 dez 2020.

Recebido em 23/05/2021.

Aceito em 16/06/2021.

Licenciado por

